



FACULDADES MAGSUL

JOSÉ CARLOS DO NASCIMENTO

**O POLE DANCE COMO PRÁTICA ESPORTIVA: UMA
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO NA
ESCOLA**

PONTA PORÃ-MS

2017

JOSÉ CARLOS DO NASCIMENTO

**O POLE DANCE COMO PRÁTICA ESPORTIVA: UMA
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO NA
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca examinadora das Faculdades Integradas de Ponta-Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Deyvid Tenner de Souza Rizzo

PONTA PORÃ-MS

2017

JOSÉ CARLOS DO NASCIMENTO

**O POLE DANCE COMO PRÁTICA ESPORTIVA: UMA
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO NA
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial
para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^o. Dr. Deyvid Tenner de Souza Rizzo
Instituição Faculdades Magsul

Prof^a Ma. Ana Paula Moreira de Sousa
Instituição Faculdades Magsul

Prof^o. Me. João Antonio da Silva Barbosa
Instituição Faculdades Magsul

Ponta Porã, 14 de Dezembro de 2017

Dedico esta monografia a
minha família, minha mãe,
minha avó e irmão, meu
namorado e a meus amigos
Ronan, Larissa e Moniky.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a minha mãe, que tanto esforçou-se para que eu chegasse até aqui, a minha avó pelo suporte dado a mim, ao meu irmão por me apoiar e ao meu namorado por estar comigo em todos os momentos.

Ao meu Orientador professor doutor Deyvid Tenner de Souza Rizzo e a minha coorientadora professora Ana Paula Moreira de Sousa por me incentivar a realizar esta pesquisa me dando todo suporte

Aos meu amigos, Ronan, Larissa e Moniky que fizeram desta etapa da minha vida uma rotina de alegria e sucesso.

NASCIMENTO, José Carlos do. **O POLE DANCE COMO PRÁTICA ESPORTIVA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO NA ESCOLA.** 40 Folhas. Trabalho de conclusão Graduação em Educação Física - Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2017

RESUMO

O presente estudo é de natureza qualitativa, bibliográfica, de campo, interventiva e uma pesquisa-ação, que busca trazer os conceitos e prática do esporte Pole Dance na escola. O objetivo principal foi desenvolver métodos para a aprendizagem dos movimentos do esporte já que não há modelos propostos para o ensino desta. Objetiva ainda conhecer o impacto social causado na sociedade com a prática. Consideramos que o esporte Pole Dance se trabalhado de forma lúdica pedagógica visando o conceitual, procedimental e atitudinal, pode ser desenvolvido na escola, trazendo benefícios sociais e diversificando as aulas como sendo uma modalidade esportiva diferenciada.

Palavras-chaves: Educação Física; Metodologia do Pole Dance; Pole Dance

NASCIMENTO, José Carlos do. **O POLE DANCE COMO PRÁTICA ESPORTIVA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO NA ESCOLA.** 40 Folhas. Trabalho de conclusão Graduação em Educação Física - Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2017

ABSTRACT

The present study is qualitative in nature, literature, and research-action Act, which seeks to bring the concepts and practice of sport Pole Dance at school. The main objective was to develop methods for learning the sport movements since there is no proposed models for teaching this. Still meet the objective social impact caused in society with the practice. We believe that the sport Pole Dance if worked so playful with the conceptual, procedural pedagogical and atitudinal, can be developed at school, bringing social benefits and diversifying the school as being a sport.

Keywords: physical education; Methodology of Pole Dance; Pole Dance

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Proposta metodológica para o ensino do Pole Dance.....	19
Quadro 2 - Visão desenvolvimentista do Pole Dance.....	24

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Posição na Barra	26
Imagem 2 - Andar em volta da barra	27
Imagem 3 - Subida na barra	28
Imagem 4 - Inversão na barra.....	29
Imagem 5 - Inversão de cima pra baixo.....	30
Imagem 6 - Movimento e dança	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Pole Dance: conceito e história	11
2.2 A Pedagogia do ensino de esporte Pole Dance	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA	21
3.1 Tipo de pesquisa	21
3.2 Local da pesquisa	21
3.3 Sujeitos da Pesquisa	22
3.4 Materiais utilizados e procedimentos realizados	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	36
Apêndice A – Roteiro do Questionário	37
Apêndice B - Termo de Autorização Institucional	38
Apêndice C - Autorização Institucional	39
Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	40

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo relatar sobre a prática do esporte Pole Dance na escola de maneira metodológica, uma vez que a modalidade carrega consigo uma grande imagem de impacto social, por ser considerado uma prática de erotização, na qual para realizarmos a pesquisa utilizou-se a pedagogia do esporte para realizar as intervenções necessárias para a prática do esporte.

Ao falarmos de esporte na escola, logo nos vem a cabeça futsal, voleibol, basquetebol e handebol, por se tratarem de esportes de ópio povo, sendo considerados esportes midiáticos e de grande público ainda sim dentre as 4 modalidades o futsal dá-se como a base dos esportes desde o ensino infantil ao adulto, esta realidade está atrelada não só a mídia quanto a cultura do país, considerado o do futebol.

Podemos observar que há certo receio na prática do esporte Pole Dance por não ser um esporte popular na sociedade e por esse fato o faz de difícil acesso, o que cria na mente dos alunos uma barreira do não posso fazer pois não consigo.

O Pole Dance está sendo cogitado para ser uma das modalidades das olimpíadas de Tóquio 2020, por este fato perguntou-se: O esporte Pole Dance poderia ser ensinado na escola? A ânsia na resposta acarretou na necessidade de realizar a pesquisa- ação buscando assim encontrar uma maneira segura e eficaz de realizar o esporte na escola, de forma com que criássemos uma metodologia para o ensino do Pole Dance.

Os protagonistas da pesquisa foram 15 alunos com idade média entre 15 a 16 anos do ensino médio regular de uma escola da rede estadual de Mato Grosso do Sul. Foi realizada através de uma pesquisa-ação na escola, desenvolvida de maneira pedagógica, tais como, o ensino dos movimentos do Pole Dance passo a passo e a intervenção nos movimentos.

A aceitação para realização das aulas por parte dos alunos se deu pela curiosidade em conhecer o esporte, e assim aprenderem uma diferente modalidade esportiva que pudessem levar para suas vidas.

Obteve-se como resultado a afirmação de que o Pole Dance pode ser trabalhado na escola com um método desenvolvimentista, rompendo o paradigma de erotização, qualificando-se como modalidade que possa ser aplicada na escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pole Dance: conceito e história

A prática esportiva foi criada pelo homem e para o homem em meio as suas vontades e necessidades sempre buscando dar os sentimentos de prazer e alegria. Em meio a tantos esportes deparou-se com o Pole Dance, este que traz uma carga social muito negativa em relação a sua prática, porém se analisarmos o mesmo identifica-se que possui característica esportiva muito corrente com outras modalidades.

Para compreendermos o Pole Dance é necessário conhecermos sua história, que se dá a partir do século XII, em que tem sua origem o *Mallakhamb* (homem de força), uma espécie de ioga praticado num poste de madeira e com cordas, ginástica tradicional indiana (MALLKHAMB INDIA, 2006).

O mesmo também é relacionado ao Pole Dance *Mallastambha* (que significa “ginástica do pilar”), em que praticantes de luta livre ganhavam massa muscular. O *Mallastambha* não é mais praticado atualmente. O *Mallakhamb* do poste (pole) ainda é praticado por homens e meninos e o *Mallakhamba* da corda é praticado por mulheres e meninas (MALLKHAMB INDIA, 2006).

O Pole Dance teve maior visibilidade a partir de 1920, no ápice da Grande Depressão Americana. *Tour Fair Shows* (que se originaram do negócio dos tours de circo) viajavam de cidade em cidade divertindo as multidões. Como parte do espetáculo principal, também existiam outros *shows* paralelos em tendas pequenas ao redor do circo principal (HOLLAND, 2010; PARIZZI, 2008).

Uma das tendas mais famosas era conhecida como o *show* erótico das dançarinas *Hoochi Coochi*. A palavra “Hoochi Coochi” se originou do movimento que as dançarinas faziam com o quadril. As garotas dançavam sugestivamente em um palco pequeno em frente às multidões de assobios. Por causa do tamanho das tendas, o poste que segurava a tenda ficava próximo dos pequenos palcos e as dançarinas começaram a se aproximar dos postes e a dançar com eles (HOLLAND, 2010; PARIZZI, 2008).

O poste das pequenas tendas tornou-se conhecido como o poste de dança que ainda existe hoje (no entanto, de uma forma mais tecnicamente e socialmente aceitável). O estilo burlesque se originou no início da Era Vitoriana (1840) e é um

estilo que está relativamente ligado à Comédia *Dell'arte* (em que os personagens principais carregavam um burle - um bastão com a ponta almofadada – que era usado para bater nos outros personagens com uma finalidade cômica (origem da comédia *slapstick*) (PARIZZI, 2008).

A Comédia *Dell'arte* foi a fonte para quase tudo que se vê hoje em entretenimento (como balé, marionetes, ópera, teatro, tableau erótico, mímica, entre outros). O famoso *Moulin Rouge* em Paris (desde 1889) teve uma função essencial na disseminação do estilo burlesque sensual e no desenvolvimento da indústria erótica, que contava com *performances* de artistas que vinham de todos os cantos do mundo para dançar no *Moulin Rouge* e ganhar a vida (PARIZZI, 2008).

O Pole Dance se desenvolveu gradualmente, desde as tendas de circo até os bares, como o estilo burlesque, dos anos de 1950. O primeiro registro do Pole Dance como conhecemos atualmente foi em 1968 com a *performance* de *Belle Jangles* no Clube de *Striptease Mugwump*, em Oregon (POLE DANCE BRASIL, 2015).

O Pole Dance Moderno começou a ser documentado somente a partir dos anos 1980 no Canadá. Entre os anos de 1960 e 1970 muito pouco aconteceu e foi documentado, e foi quando o *striptease* e *poledancing* se tornaram populares no Canadá e nos Estados Unidos (PARIZZI, 2008).

No decorrer do tempo, outros estilos de dança passaram por dificuldades para obter o reconhecimento e respeito que mereciam. Antes de serem abertamente reconhecidos, estilos de dança como o *Ballet*, a Salsa, o Tango e a Dança do Ventre, eram consideradas fundamentos na sexualidade e na luxúria, e sofreram criticismo durante anos (MUNDOPOLE, 2011).

A história do *Ballet* revela que, a princípio, mulheres não eram permitidas de dançar, mesmo que muitas escrituras mais recentes negam este fato. O Tango nasceu na França e se desenvolveu na Argentina, através de uma maneira de autoexpressão de rebeldia e se originou nos bordéis de Buenos Aires. Nos anos de 1990 testemunharam *Fawnia* (canadense), praticando o Pole Dance, trazendo a realidade para as mulheres comuns, que começaram a aprender a modalidade como uma maneira de manter a forma. *Fawnia* produziu o primeiro DVD com instruções de Pole *Fitness* e dança (MUNDOPOLE, 2011).

A partir do ano 2000, o Pole Dance desenvolveu-se em gêneros diversos, do exótico ao Pole *Fitness* evoluído em 2006, que permitiu as mulheres comuns

utilizarem-se da técnica dentro das suas rotinas diárias *fitness* (MUNDOPOLE, 2011).

Mais recentemente, o *Cirque du Soleil* passou a utilizar *performances* baseadas nos poles chineses. Inspirado no *Cirque du Soleil*, homens também começaram a utilizar a técnica dos poles chineses e possuem números acrobáticos em *shows* pelo mundo. Assim como o *Mallakhamb* e o *Pole Dance*, os poles chineses também se utilizam do atrito entre pele e equipamento (CIRQUE DU SOLEIL, 2014).

A diferença do pole chinês é que a pele deve estar coberta, pois o pole é composto por uma camada de borracha áspera que permite fixação. Muitas técnicas suas são parecidas, no entanto as coreografias não possuem tanta fluência como as do *Pole Dance* (CIRQUE DU SOLEIL, 2014).

Na área circense é possível possuir muitos pontos em comum com as técnicas de *Pole Dance*. Entre elas, as técnicas da corda bamba (que possui origens no *Mallakhamb*) e as técnicas de acrobacia em tecido (MUNDOPOLE, 2011).

Levando em consideração que a mentalidade e atitude das pessoas em relação ao *Pole Dance* tem mudado aos poucos, contudo, mesmo quando se referem ao *Pole Dance* como *Pole Fitness*, ainda existe uma relutância em relação ao público em geral em aceitar o *Pole Dance* como uma atividade física ou esportiva (OLIVEIRA, 2016).

O *Pole Dance* atualmente constitui uma modalidade de exercício físico e dança que envolve movimentos com e ao redor de uma barra vertical de metal polido. Essa modalidade incorpora movimentos de ginástica olímpica, movimentos livres, *ballet* e dança contemporânea, em dimensões diferentes, que incluem posições estáticas e em movimento, usando a barra e fora da barra. A atividade do *Pole Dance* desenvolve a força dos membros superiores e inferiores, das costas e área abdominal e firma todos os músculos, utilizando o próprio corpo como resistência.

Por tratar-se de um esporte completo, é atualmente federado e possui várias competições mundo afora, por este fato questionou-se, o *Pole Dance* pode ser difundido em meio a escola? E para refletir a respeito da ideia é necessário buscar e conhecer o *Pole Dance* de maneira pedagógica, para que assim seja ensinado no âmbito escolar. Como qualquer outro esporte que se pratica na escola a ideia inicial é trabalhar o lúdico, ferramenta esta que se evidencia na pedagogia do esporte.

2.2 A Pedagogia do ensino de esporte Pole Dance

De acordo com Santana e Reis (2006) A escola é o ponto alvo no que diz respeito a educação visto que tudo o que se ocorre dentro dela se volta ao fator educacional, seja a mesma no sentido intelectual ou social, pois qualquer acontecimento decorrido dentro de uma sociedade, muitas vezes, mesmo de forma equivocada, o culpado é forma educacional que foi trabalhada durante seu período escolar

Em relação a educação e ao ensino, as opiniões divididas creem que a escola tem o dever de educar e ensinar, exilando completamente a participação dos familiares em relação a construção do caráter social do homem, assim fazendo com que a escola seja o grande alvo de críticas construtivistas para complementar a aprendizagem do aluno (PAES, 2001).

Segundo Tani, Basso e Corrêa (2012), no ambiente escolar quem recebe todo impacto social e midiático com relação aos alunos são os professores, pois a fé insana em dizer que o profissional tem o dever de proporcionar ao aluno todo respaldo necessário de um cidadão condizente do local onde está inserido é enorme, o que sobrecarrega e muitas vezes cria um processo retrógrado no que tangencia a educação.

O professor de Educação Física é um dos grandes responsáveis pela inserção do aluno ao meio escolar, devido ao fato do mesmo poder trabalhar todo conteúdo de forma lúdica, propiciando aos alunos um ambiente saudável e seguro, o que gera aproximações e laços de amizade no ambiente. Este possui um papel ainda mais importante que é o de dar todo apoio necessário, seja ele afetivo ou motor. Por este fato, o profissional deve ser extremamente capacitado, estando apto a todos os tipos de ocorrências, para que possa sempre estar apoiando o desenvolvimento do aluno e proporcionando um crescimento corporal e mental de ótimas qualidades (COSTA et al., 2017).

Por maior que sejam as possibilidades que o profissional de Educação Física possa utilizar para trabalhar nas suas aulas, o esporte ainda é uma das ferramentas de apoio nas aulas. Para Moreira e Lara (2011), o esporte é um fenômeno social, pois em qualquer sociedade que seja, existe a prática do mesmo, o que transforma a sociedade por ser vivenciado como um hábito de vida.

Entende-se que o esporte está presente na vida de todo ser humano, não distinguindo classe social ou raça, o que diferencia são as modalidades praticadas por eles. Um dos locais de acesso ao esporte são as escolas, onde os alunos têm o conhecimento de práticas esportivas, porém se utilizado de forma incorreta, ao invés de propiciar momentos bons de prática, pode ser o verdadeiro vilão no desenvolvimento da criança.

O esporte escolar visa trabalhar o desenvolvimento dos alunos de forma igualitária, não enfocando o ensino para um ou para outro, mas, sim o ensino a todos de forma justa e eficaz. O esporte escolar é uma ferramenta que foge de padrões pré-estabelecidos pelo esporte, como o nível técnico dos atletas, ele vai muito além do ensinar por ensinar, praticar por praticar, fazer por fazer, e também uma prática que busque o desenvolvimento motor do aluno, trazendo uma melhoria na qualidade de vida de quem o pratica (BENTO, 2006).

Entende-se que o esporte visa contribuir para o crescimento além do físico, mas cognitivo e social, em que o professor ensina ao aluno todo o contexto do esporte e não só a prática do mesmo, como por exemplo ensinar as regras e fazer com que o aluno compreenda o porquê desta regra, como ela surgiu e de que forma ela ajuda na prática deste esporte, sempre fazendo uma ligação ao meio social com que o aluno encaixe esta regra no seu dia a dia, compreendendo a sua importância. Também buscar propor ao aluno o porquê da realização do movimento correto, que vai muito além do objetivo estabelecido como a pontuação, mas sim o que o movimento errado pode causar e qual o impacto de realizá-lo desta forma e as consequências que pode trazer a sua saúde.

Para Tani, Basso e Corrêa (2012), ensinar o esporte escolar vai muito além do que se imagina, dentro dele o professor passa os valores que uma sociedade harmônica deseja, como respeito mútuo, coragem, determinação e motivação, pois de pouquíssimo vale ensinar o esporte, em que o aluno na sua prática perca o sentido da atividade e se desmotive, o que o leva a não mais querer realizá-lo. O fator da desmotivação decorre a partir de que o professor confunda a prática do esporte de alto nível com o escolar, pois os alunos que não conseguem alcançar os objetivos pré-estabelecidos que o esporte de alto nível requer, acabam assim se desmotivando e deixando de lado, ainda mais que na sociedade atual, o vilão do ensino da prática esportiva é a era digital, em que os alunos cada vez mais buscam focar toda a sua atenção nos celulares, computadores e internet.

Segundo Santana e Reis (2006), o professor para trabalhar o esporte escolar com grande alcance deve trabalhar numa linha intermédia, entre ser autoritário ou libertino demais, deve respeitar o aluno para que assim seja respeitado pelo mesmo, deve falar, porém deve também ouvir, deve buscar o interesse de seus alunos.

Isso não quer dizer que o professor deve deixar os alunos conduzirem inteiramente suas aulas, pois então não seria condizente com o seu cargo, é nesta hora que o professor deve mostrar todo seu conhecimento para direcionar o conteúdo e assim então com ajuda dos alunos conduzir de maneira eficaz a sua atividade, também deve o professor proporcionar meios para que os alunos se tornem um cidadão crítico, recebendo e respeitando suas opiniões acerca dos assuntos guiados a um pensamento prático vivenciado, fazendo compreender o por que da prática, pois isso estimula o fazer do aluno, pois uma aula em que não entende o por que de ter a feito, causa o esquecimento do aluno, pois o mesmo não a tem como importante (SOARES; MILLEN NETO; FERREIRA, 2013)

O professor deve planejar com aluno, dando a ele a oportunidade de escolher o que fazer, pois desta forma o professor faz com que o aluno crie responsabilidade pela prática, e tenha o conhecimento das consequências da mesma, além de que o olhar não deve ser voltado ao resultado da prática, mas sim do processo de construção da mesma, buscando acentuar os pontos positivos da participação do aluno, sempre elogiando e vangloriando as conquistas, sejam elas quais forem, pois o professor que avalia pelo resultado final do produto, desmerece toda a interface da atividade criada pelo aluno, outro fator que causa a desmotivação, não deve propor soluções resolvidas aos alunos mas sim propor meios que façam com que o aluno se interesse e busque individualmente os caminhos que o levarão ao acerto ou ao erro (BARROSO; DARIDO, 2009)

Deve atribuir responsabilidades aos alunos de forma que cada um realize suas tarefas conforme suas capacidades, não obrigando-os ou ameaçando-os a fazer .

Neste contexto de esporte e aluno, são várias as modalidades encontradas dentro do ambiente escolar, estas muitas vezes pré-estabelecidas por um regimento tecnicista exterior, fazendo com que as modalidades que são midiáticas sejam reproduzidas de forma hierárquica dentro da escola, como o futebol, voleibol, handebol e basquetebol. Estes são ensinados desde as séries iniciais do ensino fundamental ao ensino médio como vias obrigatórias da Educação Física, porém

esta realidade cabe ao professor transformar, pois a ementa escolar propicia isso ao mesmo, dando liberdade na escolha das modalidades e práticas que o professor possa utilizar nas aulas.

Como o objetivo deste trabalho científico é mostrar que o Pole Dance Fitness é sim uma prática esportiva e pode ser trabalhada na escola, deve-se ressaltar a modalidade de forma pedagógica, assim sendo que, devemos ressaltar o seu lado pedagógico voltado a escola, este motivo acarreta na preparação antecipada para que seja aplicada no ambiente escolar. O fato do Pole Dance não ser um esporte popular e tradicional na cultura Brasileira, traz o dever de ensinar, não apenas executando movimentos aleatórios, mas difundindo sua importância, história e benefícios, para que assim seja reconhecido como um esporte de valor.

A pedagogia é o campo do conhecimento que se interessa pelo estudo da teoria e da prática da educação; da prática educativa concreta que se realiza. Podemos analogicamente compreender pedagogia como o homem descrito por Freire, que vive simultaneamente três vidas: “o homem cria o passado e o futuro. Vive três vidas ao mesmo tempo. Transforma o passado em presente, projetando-o no futuro”. A pedagogia se ocupa daquilo que foi produzido pela humanidade ao longo de sua historicidade. E vivendo o homem que criou o passado no presente, a pedagogia analisa, interpreta e compreende a problemática educativa, para selecionar diretrizes no presente, que sejam orientadoras da ação educativa, projetando no futuro ingredientes para a configuração da atividade humana por meio da prática educativa concreta, em busca de um ideal pedagógico capaz de realizar nos sujeitos humanos a formação humana, por meio de saberes e modos de ações sistematizadas e organizadas culturalmente. Um processo de reflexão capaz de levá-los ao conhecimento (SCAGLIA, 1999; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

Na ótica da Pedagogia do Esporte, o tratamento educacional da prática esportiva tem sido marcado por transformações significativas nos dias atuais, as quais começam pela análise da natureza do jogo, gestão das informações e procedimentos aplicados no âmbito da intervenção, da iniciação, especialização, evolução da *performance*, vivência, recursos, instrumentos e principalmente o processo de ensino dos esportes em geral (BETTEGA *et al*, 2015; GALATTI *et al*, 2014; MESQUITA, PEREIRA, GRAÇA, 2009; REVERDITO, SCAGLIA, MONTAGNER, 2013; SADI, 2010; SOARES, MILLEN NETO, FERREIRA, 2013).

A pedagogia se interessa pelo conhecimento historicamente produzido pelo sujeito, ao longo de sua existência. E, logo, se interessa pelas práticas esportivas corporais, pois o esporte é um fenômeno social; é uma criação do homem, que surgiu e se desenvolveu simultaneamente com a civilização. Logo, “feito pelos homens, o desporto está aí para nos fazer” (BENTO, 2006, p. 14).

Para compreendermos o Pole Dance como uma prática esportiva é necessário que conheçamos sua história, entendamos o que ele é no presente e o que ele pode nos proporcionar no futuro. Sendo assim, analisamos o Pole Dance como uma prática que no passado seria somente um tipo de dança que direcionava a sedução e o lazer para quem o assistia.

Entretanto, recentemente trata-se de uma prática esportiva, em que sua finalidade traz a satisfação do próprio ego e no futuro uma prática que pode auxiliar no desenvolvimento corporal e social e que se aplicada na escola com a pretensão de desenvolver a prática esportiva, pode ser um elemento ou um recurso inovador e criativo.

A caracterização da abordagem em Pedagogia do Esporte se faz por meio da pedagogia, com o objetivo de transcender a simples repetição de movimentos, permitindo uma iniciação e formação esportiva consciente, crítica e reflexiva, fundamentada sobre os pilares da diversidade, inclusão, cooperação e autonomia, sustentando sua prática pedagógica sobre o movimento humano, as inteligências múltiplas, aspectos psicológicos, princípios filosóficos e aprendizagem social. A estratégia-metodologia está condicionada à essencialidade complexa do jogo, em que o jogar somente se aprende jogando. Desse modo, a aprendizagem dos jogos se faz por meio do Jogo Possível – atividades lúdicas, jogos pré-desportivos e brincadeiras populares, tornando-se jogos reduzidos, jogos condicionados e situacionais, envolvidos por um ambiente fascinante e estimulador. Sua fundamentação faz-se sobre o pensamento sistêmico, no seio do construtivismo e da teoria das inteligências múltiplas, na perspectiva de compreender o sujeito a partir de suas capacidades potenciais na dimensão de sua totalidade (BALBINO, 2005, p.42).

O processo ensino-aprendizagem pode ser visto como um sistema formado pela interação de professor, aluno e matéria, que tem como objetivo promover mudanças eficientes nos comportamentos, capacidades e competências do aluno. O sistema pode ser definido como um conjunto de elementos em interação. Para alcançar a meta de um sistema, os seus componentes desempenham diferentes papéis. No processo ensino-aprendizagem, o papel do professor implica, num primeiro plano, estabelecer relação entre o aluno e a matéria de ensino, ou seja, selecionando e propondo um conteúdo adequado às características, necessidades, expectativas e interesses dos alunos, além de ser suficientemente desafiador para despertar a motivação e o entusiasmo para a aprendizagem (TANI; BASSO; CORRÊA, 2012).

Observamos que no ensino do esporte o professor deve propor aos seus alunos novidades constantemente, para que possam desenvolver de forma ampla

suas capacidades e competências, ou seja, propor ao aluno o máximo possível de experiências e vivências novas, para que ele tenha um amplo conhecimento acerca de muitos esportes, o que possibilita sua inserção em diversos grupos sociais.

Visto tudo isso, é mais que possível aplicar o Pole Dance na escola, pois o mesmo abrange as qualidades pedagógicas esportivas citadas acima. O único desafio é caracterizá-lo como um conteúdo pedagógico, com uma programação de iniciação, mediação e finalidade, também deixar claro seus objetivos (MOURA *et al*, 2015). Esses autores elaboraram uma proposta metodológica para o ensino do Pole Dance *Fitness* na infância e adolescência (ver quadro abaixo).

Quadro 1 - Proposta metodológica para o ensino do Pole Dance

Nível	Competências
Básico	Base de força, flexibilidade e coordenação motora, posição de mãos, tronco e membros, preparação para o próximo nível.
Intermediário	Inversões (acrobacias)
Avançado	Movimentos conjugados, combinação de acrobacias
Profissional	Trabalho máximo de todas as competências, exige o grau máximo de habilidade.

Fonte: (WILKE, 2014).

No nível de ensino básico são trabalhados exercícios de fortalecimento corporal e a aproximação do aluno com a barra, propondo a primeira interação entre ele e o esporte. Neste nível é ensinado ao aluno como segurar na barra e como girar em volta dela, também são realizadas atividades para agregar mais resistência física ao aluno. Após realizada essas tarefas, o professor pode identificar o desempenho dos seus alunos e passar para o nível intermediário (MOURA; GONÇALVES; URBINATI, 2015).

No intermediário, o aluno que já estará íntimo da barra, começará a realizar movimentos de maior complexidade e acrobacias. É fundamental que nesta parte do ensino o professor tenha o maior cuidado com o seu aluno, para que não ocorra possíveis acidentes, é de extrema importância que ele tenha confiança no professor

e em si, para realizar as tarefas deste nível (MOURA; GONÇALVES; URBINATI, 2015).

No nível avançado, o aluno realiza giros e inversões na barra, tendo ritmo, em que haja o entendimento de que ele passeia por ela. No nível profissional são trabalhadas todas as competências. Neste nível o aluno demonstra toda sua habilidade e autoconfiança no esporte, tornando a interferência do professor rara. É neste nível que damos conta de que o aluno domina o esporte por completo (MOURA; GONÇALVES; URBINATI, 2015).

Trabalhar o esporte na escola em níveis de aprendizagem estimula os alunos a querer aprender para que subam de nível, assim também fazemos com que todos os alunos tenham desenvolvimentos retilíneos, estimulando a participação de todos, sem dar ênfase a um ou outro.

É possível trabalhar o Pole Dance de modo construtivo e incentivador, pois quando expomos aos alunos que a prática possui níveis de execução, os mesmos se motivarão a alcançar o nível máximo, pois é natural do homem almejar o ponto mais significativo possível dentro da sociedade e no caso dos alunos, dentro da escola.

Para realizar este esporte, o professor necessita do apoio da escola e da comunidade, sendo assim também é importante a busca pelo conhecimento deste, pois para ensinar é necessário ter noções e conhecimento sobre o esporte, pois da mesma forma que o professor ensina o futebol, voleibol e basquetebol, ele pode ensinar o Pole Dance, o que é necessário é ter apoio, espaço e vontade de querer inovar as práticas esportivas na escola.

Vale lembrarmos que a motivação deve partir dos alunos ao esporte e influências de outros, que no caso do professor. Contudo, é necessário apresentá-lo de uma maneira lúdica, em que primeiramente ressalta-se a diversão e o lazer, pois a criança ou adolescente aprende brincando.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA

3.1 Tipo de pesquisa

A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica, interventiva e pesquisa-ação, em que aplicou-se em um primeiro contato com os alunos um questionário e em seguida foram para a prática dos movimentos.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Já no que se trata da pesquisa bibliográfica, foram levantados dados acerca do esporte Pole Dance, através de artigos e sites da internet. A pesquisa interventiva se deu pelo fato de que foi aplicado direto na escola, então teve-se que intervir em alguns movimentos por conta dos riscos que poderiam conter nos movimentos e pesquisa-ação pois foram estudados os movimentos do esporte e foram realizadas intervenções, modificações e adaptações nos movimentos voltados para o âmbito escolar.

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1992)

3.2 Local da pesquisa

A escolha do local de pesquisa deu-se através de uma conversa prévia com o orientador, em que o mesmo atua como professor de Educação Física, e vem introduzindo o tema Pole Dance com os alunos em suas aulas. Foi realizado um contato com o diretor da instituição por meio do orientador, que assinou um termo de assentimento livre esclarecido autorizando a realização da pesquisa na escola.

A escola é situada na cidade de Dourados-MS, afastada do centro cujo atende os ensinos fundamental, médio e supletivo.

Os encontros aconteceram durante 5 dias, no tempo de 4 horas cada e foi realizada em uma das salas de aula da escola no período vespertino aos sábados. A escola possui uma ampla estrutura de 17 salas de aulas, 127 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, quadra de esportes descoberta, cozinha, sala de leitura, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, despensa, pátio coberto, área verde.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 15 alunos, 12 do sexo feminino e 3 do masculino sendo o projeto aberto para turmas do 2º e 3º ano do ensino médio, devido ao fato de que possuem idade variada entre 14 a 16 anos, idade a qual buscávamos para desenvolver a pesquisa. Os alunos foram selecionados de maneira aleatória em que no primeiro contato foi lhes entregue um termo de assentimento livre e esclarecido, em que os pais também assinaram autorizando a participação dos voluntários. Tendo em mãos as autorizações dos pais continuamos com a pesquisa.

3.4 Materiais utilizados e procedimentos realizados

Os materiais utilizados para construção deste foram livros voltados para área da educação, pedagogia do esporte, e consultas a sites seguros da internet como sciello, buscando conhecer sobre o conceito e história do esporte pole dance.

Foram realizadas aulas práticas em que se utilizou uma barra de Pole Dance profissional, adquirida de uma empresa situada no Rio Grande do Sul pelo pesquisador, possuindo circunferência de 10 cm² e 2,95 metros de altura, podendo se expandir até 3,05 metros por se tratar de uma barra móvel, devido ao fato de que a fixa seria necessária a furação do teto, o que não seria de bem comum para a escola. As aulas ocorreram dentro de uma sala de aula de aproximadamente 60

metros quadrados com ar condicionado e ventilador. Também foram utilizados dois colchonetes de propriedade da escola, um aparelho de som e um cabo de áudio.

Foi entregue inicialmente um questionário de caráter qualitativo, cujos continham perguntas acerca do Pole Dance, a saber:

- O que é?
- Quem pode pratica-lo?
- Já ouviu falar deste esporte?
- Conhece alguém que pratica?
- Já pensou em pratica-lo?

Recolhidos os questionários partimos a parte prática do projeto, onde desenvolvemos uma implementação híbrida de ensino sendo: Modelo Desenvolvimentista (RINK, 2010), que busca elaborar as aulas em três etapas (conceitual, procedimental e atitudinal)

Esses modelos foram escolhidos por evidenciarem um conhecimento amplo do conteúdo, pois concentram suas ações em ensinar os movimentos e gestos técnicos específicos (dimensão procedimental), mas também na importância de compreender a importância da realização destes movimentos (dimensão conceitual), atribuindo valores e atitudes apropriadas à prática dos esportes (dimensão atitudinal) (BARROSO; DARIDO, 2009).

Com base nos autores citados acima desenvolvemos as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, pois não é o saber por saber, mais sim entender, compreender para exercer, evidenciando o intuito de não apenas ensinar a modalidade por ser uma nova pratica esportiva, mas sim por tentar quebrar paradigmas acerca deste esporte.

No que tange falar sobre visão conceitual, buscamos propor previamente em uma roda de conversa, a história do Pole Dance e sua influência na sociedade para que os alunos tivessem convicção da responsabilidade social que o esporte havia adquirido com o passar dos anos. O Procedimental foi a realização dos movimentos dando ênfase a expressão corporal e o atitudinal, foi sendo adquirido com o passar das aulas onde fazia-se uma roda de conversa ao final das aulas e buscava-se ouvir a opinião dos alunos e o que eles pensavam a respeito da aula e dos aprendizados. Evidenciamos claramente o conceito desenvolvimentista no quadro a seguir:

Quadro 2 - Visão desenvolvimentista do Pole Dance

Série	Conceitual	Procedimental	Atitudinal
2º e 3º ano médio	- História do Pole Dance, quem criou? onde surgiu?	1. Posição inicial na barra	- Cooperação; - Autoconceito; - Respeito; - Responsabilidade; - Socialização; - Autoestima; - Conscientização
		2. Andar em volta da barra	
		3. Subir na barra, segurando com as mãos e apoiando com os pés.	
	- Quem pode praticá-lo?	4. Deslizar na barra	
		5. Realizar um giro na barra, segurando com as mãos.	
		6. Subir na barra e descer girando	
	- Quais os benefícios da prática?	7. Inversão do solo para a barra (baixo para cima).	
		8. inversão de cima da barra (de cima para baixo)	
	- Os nomes dos movimentos	9. Inversão de solo com giro	
- As regras do esporte			

Como diferentemente de outras modalidades que envolvem equilíbrio e força, o Pole Dance agrega a Dança a sua prática, com base nisso foi proposto aos alunos que ao final da aprendizagem dos movimentos seria realizado uma espécie de apresentação com dança, cuja a música seria escolhida pelos próprios alunos e a coreografia seria elaborada pelos mesmos, fato este em que foi relatado aos alunos que a modalidade evolui de fluência nos movimentos o que a torna menos compulsória sem exigência de perfeição, apenas que eles realizassem na barra aqueles movimentos que lhe convinham fazer.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O projeto dividiu-se em dois momentos sendo no primeiro a entrega do questionário e na segunda a aplicação da modalidade, ou seja, a prática do esporte que se dividiu em cinco aulas com duração de doze horas no total.

Inicialmente foi entregue um questionário de caráter qualitativo onde na primeira questão buscava-se conhecer sobre o que o aluno sabia a respeito do esporte Pole Dance, o que gerou uma unanimidade em dizer que se tratava de uma dança e esporte, onde alguns demonstraram o aspecto de senso comum em dizer que era uma prática de sensualidade, outros se apegaram ao sentido óbvio da modalidade atentando-se em dizer que era um esporte praticado no “ferro”.

Na segunda questão perguntamos quem poderia praticá-lo, onde a maioria disse que quem quisesse exaltando idade ou sexo na resposta, um fato curioso que se levantou acerca desta pergunta foi a de que uma aluna questionou após a entrega do questionário se pessoas que possuem condição física debilitada pudessem praticar, onde direcionamos um vídeo da internet que mostra a prática de uma pessoa que não possui um membro superior realizando movimentos na barra.

Na terceira questão procuramos saber se os alunos conheciam alguém que praticava o esporte e se outra outrora possuía vontade de praticar o mesmo, e obtivemos resposta entusiasmadas, onde relataram não conhecer quem praticava, mas que já haviam visto na internet e isso havia despertado o interesse em realizar, mas que nunca pensaram que iriam realizar devido ao fato de não conhecerem locais que realizam a prática do esporte.

Na quarta questão perguntamos se o pole dance pode ser praticado como esporte onde os alunos alegaram que o esporte pode ser praticado como qualquer outro por possuir características em comum com outros esportes exaltando principalmente a questão da força e da musculatura pois os mesmos possuíam o entendimento de que para realização das acrobacias seria necessário principalmente o uso da força.

Na quinta e última questão foi perguntado aos alunos quais eram suas expectativas acerca da modalidade e as respostas foram diversificadas onde tivemos como resposta “espero poder praticá-lo fora da escola” outra como “sair do sedentarismo”, essas respostas relatam o sentimento de acreditar no esporte,

tivemos também resposta como “espero conseguir realizar”, o que mostra o sentimento de incapacidade mediante ao novo do aluno.

No segundo momento foi dado início a prática do esporte onde as aulas foram divididas em quatro etapas de três horas diárias. Na primeira etapa foi ensinado como posicionar-se na barra, onde foi dado ao aluno a primeira aproximação com a barra e os mesmos tiveram liberdade de criarem suas posições iniciais, onde foi demonstrado como era e os mesmos reproduziram aplicando suas características pessoais. Para que fosse realizado esta aproximação, propou-se uma pequena disputa de melhor pose que seria decidida pelo aplicador e orientador da pesquisa, isso para que motivassem os alunos a conseguirem realizar. Assim como aponta a Imagem 1.

Imagem 1 - Posição na Barra



Fonte: O pesquisador 2017

Na segunda etapa foi ensinada o primeiro movimento característico do esporte, que foi como andar em volta da barra onde foi demonstrado que o aluno deveria ficar em extensão máxima dos pés caminhando sobre as pontas dos dedos sem que o calcanhar tocasse ao chão, com uma mão na barra e outra realizando movimentos suaves de acordo com cada aluno, foi ressaltada nesta parte as características do Balé, pois existe a semelhança no movimento. O pesquisador demonstrou como que deveria ser feito e solicitou que os alunos reproduzissem os movimentos ressaltando as suas características. (Ver imagem 2)

Imagem 2 - Andar em volta da barra



Fonte: O pesquisador 2017

Na terceira etapa foi dada ao aluno a oportunidade de conhecer sua força onde foi proposto ao aluno que o mesmo subisse na barra e sentisse o seu peso corporal, para que pudessem projetar suas possibilidades dos movimentos futuros, nesta etapa foi demonstrado que, para subir na barra, os membros superiores realizam o movimento de força maior e os inferiores dão o apoio tanto na subida, quanto na fixação do movimento na barra. Demonstrou-se aos alunos a maneira de como era executada, e também receberam ajuda do pesquisador para subir na barra sem que se machucassem. (Ver imagem 3)

Imagem 3 - Subida na barra



Fonte: O pesquisador 2017

Na quarta etapa, onde eles já possuíam habilidades par subir na barra, pois já estavam habituados com ela e já haviam realizados outros movimentos, foi proposto que realizassem movimentos mais ousados, que seria a inversão na barra, onde consistia em o aluno apoiar o lado esquerdo da cintura na barra, posicionar os pés distanciados um do outro na lateral, segurar com a mão direita mais acima da cabeça e esquerda mais abaixo, mais ou menos na proximidade do rosto, de uma maneira que se sentissem mais seguros, pois iriam se impulsionar para cima com as pernas e se segurar com as mãos, ficando de cabeça para baixo, passando as pernas por trás da barra, os apoiando na parte da frente. Neste movimento o pesquisador auxiliou encaixando o movimento e demonstrando como deveriam ficar. Foi realizado primeiramente um trabalho no solo para que houvesse segurança no movimento e após isso deu-se continuação com o movimento final. Assim como aponta a Imagem 4.

Imagem 4 - Inversão na barra



Fonte: O pesquisador 2017

O movimento cinco, foi batizado carinhosamente de movimento *Tenner*, em homenagem ao orientador da pesquisa, o movimento consiste em o aluno subir normalmente na barra, quando estiver na parte superior da barra, em uma altura já considerável, apoiar uma mão na barra na parte inferior do corpo e se fixar com as duas pernas, formando um ângulo de 90° com a barra, posteriormente soltar a mão que o segura na parte de cima e ficar seguro apenas com a mão de baixo e as pernas. Para realizar este movimento o pesquisador auxiliou na fixação apoiando os alunos para se afirmarem na barra. No momento em que o aluno realizava o movimento, o pesquisador soltava o aluno gradativamente, para que o mesmo pudesse ter autonomia no movimento.

Imagem 5 - Inversão de cima pra baixo



Fonte: O pesquisador 2017

Ao final das aulas, foi proposto aos alunos que preparassem uma apresentação com música e coreografias, baseadas nos movimentos aprendidos nas aulas de Pole Dance, para que se firmasse o conhecimento adquirido nas aulas e também uma forma lúdica de observar o desenvolvimento dos alunos através desta pesquisa. Como apresenta a imagem 6 a seguir.

Imagem 6 - Movimento e dança



Fonte: O pesquisador 2017

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Educação Física é o momento certo para desenvolver novas vivências de hábitos saudáveis, moldando o desenvolvimento motor, cognitivo e social, cultura corporal. A dança é um conteúdo da Educação Física presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em que trabalha a prática de movimentos corporais, coreografias. O pole dance é uma vertente da dança, esporte raro desenvolvido nas aulas, pois tornou-se denominada por muitos, como uma dança sensual. Entretanto, provou-se ao contrário, porque além de instigar força, precisão, agilidade, coordenação motora, é uma prática eficaz e prazerosa para se trabalhar nas aulas de Educação Física, em que mostra-se novos movimentos para o cotidiano escolar.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois demonstrou-se que o pole dance poder sim ser trabalhado na escola, propiciando diversão, conhecimento e desenvolvimento para os alunos. Para isso, o professor de Educação Física deve preparar o espaço da aula de forma segura e dinâmica, havendo cooperação entre todos para boas experiências e uma gama de novos conhecimentos acerca do pole dance.

É necessário acentuar a questão da segurança na prática do esporte, pois o mesmo por se tratar de um esporte de força e equilíbrio acaba trazendo certos riscos, o que exige do professor uma atuação direta na prática zelando pelos alunos em seu bem-estar físico.

Houve um grande desenvolvimento por parte dos alunos no que diz respeito a timidez e socialização, pois no começo claramente percebeu-se que todos tinham certa timidez em relação a realizar o movimento na barra, contudo houve cooperação de todos, pois o aluno que aprendeu o movimento, ajudava ao próximo a conseguir realizar, dando dicas de como fazer, assim auxiliando o pesquisador e evidenciando a autonomia dos alunos na aula, em que há uma troca de conhecimentos entre professor e aluno.

REFERÊNCIAS

BALBINO, H. F. Jogos **desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 2001. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C.. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.

BASEI, A. P. Educação Física e Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 47/3. outubro/2008. p. 1-12.

BENTO, J. O. **Pedagogia do Desporto**: definições, conceitos e orientações. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BETTEGA, O. B.; SCAGLIA, A. J.; MORATO, M. P.; GALLATI, L. R. Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Revista Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 21, n. 3, p. 791– 801, 2015.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, v. 06, n. 12, p. 14-24, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>. Acesso em: 09 de agosto de 2017

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**, v. 3, Brasília-DF: MEC/SEF, 1998

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: Pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

CIRQUE DU SOLEIL. Disponível em: <<http://www.cirquedusoleil.com/>>. Acesso em 03 de setembro de 2017.

COSTA, L. C. A.; PASSOS, P. C. B.; SOUZA, V. F. M.; VIEIRA, L. F. Educação Física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3., p. 935-948, 2017.

FERRARI, A. T. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HOLLAND, S. Pole dancing, empowerment and embodiment. Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ED. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MALLKHAMB ÍNDIA, **Mallakhamb**. 2006. Disponível em:

<http://www.mallakhambindia.com/>. Acesso em 03 de setembro de 2017.

MESQUITA, I. M. R.; PEREIRA, F. R. S.; GRAÇA, A. B. S. Modelo de ensino dos jogos desportivos: investigações e ilações para a prática. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.4, p.944-54, 2009.

MONTAGNER, P. C. **Esporte de competição X educação**: o caso do basquetebol. 1993. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

MOREIRA, J. A. S. LARA, A. M. B. **Políticas públicas para a Educação Infantil no Brasil (1990-2001)**. Maringá: Eduem, 2012.

MOURA, G.; GONÇAVELS, V. C.; URBINATI, K. S. Proposta metodológica para o ensino do Pole Dance fitness na infância e adolescência. **Revista Digital**, Bueno Aires, n. 205, v. 20, 2015

MUNDOPOLE, 2011. Disponível em: <<http://www.mundopole.com.br>>. Acesso em: 03 de setembro de 2017.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed ULBRA, 2001.

PARIZZI, L. **História do Pole Dance**. 2008 Disponível em:

[/www.poledancebrasil.com.br/pole-dance-a-historia/](http://www.poledancebrasil.com.br/pole-dance-a-historia/). Acesso em: 03 de setembro de 2017

POLE DANCE BRASIL, Disponível em: <http://www.poledancebrasil.com.br/>. Acesso em: dias 31 de agosto de 2017

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.600-610, jul./set. 2009

RINK, Judith. **Teaching physical education**. 6. ed. New York: McGraw-Hill , 2010.

SADI, R. S. **Pedagogia do Esporte**: Descobrendo Novos Caminhos. São Paulo/SP: Ícone editora, 2010.

SANTANA, W. C.; REIS, H. H. B. A Pedagogia do Esporte e o Desafio de Educar para a Autonomia. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física Escolar**: desafios e propostas . Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. C. A pedagogia do esporte na Educação Física no contexto de uma escola eficaz. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 297-310, 2013.

SOUZA, K. R.; Marques, T. B.; BRAIT, R. L. F. **O papel dos jogos e brincadeiras no processo ensino aprendizagem nas aulas de educação física nas series iniciais do Ensino Fundamental**: uma abordagem construtivista piagetiana. In: XIV Congresso de Educação do Sudoeste Goiano. Disponível em: http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos_e_brincadeiras/brincadeiras_populares/Leitura/O%20papel%20dos%20jogos%20e%20%20brincadeiras%20no%20processos%20de%20ensinoaprendizagem.pdf. Acesso em: 19 de set 2017

TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.339-50, 2012

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.

TOURAINÉ, A. **Poderemos viver juntos?**: iguais e diferentes: Tradução Jaime A. Clasen e Ephrim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

WILKE, R. **Aulas de Pole Dance**. 2014. Disponível em: <http://www.escoladepoledance.com.br/aulas-de-pole-dance/>. Acesso em: 04 de set 2017

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro do Questionário

1. O que é o Pole Dance?-

2. Quais os benefícios que o Pole Dance pode proporcionar aos seus praticantes?

3. Qual a sua visão social sobre o Pole Dance?

4. O que chamou mais atenção na prática?

5. O Pole Dance poderia ser praticado novamente na escola? Por que?

Apêndice B - Termo de Autorização Institucional

Ponta Porã-MS ____ de _____ de 2017

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, José Carlos do Nascimento, responsável principal pela pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada “O Pole Dance como prática esportiva: uma proposta metodológica para o ensino na escola”, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar esta pesquisa na Escola _____, para aplicação de instrumentos de pesquisa para os sujeitos estabelecidos para a mesma e levantamento de dados, sendo este orientado pelo professor Mestre Deyvid Tenner de Souza Rizzo.

Este trabalho tem por objetivo estimular uma reflexão sobre as possibilidades de vivenciar o pole dance nas aulas da Educação Física no âmbito escolar como reflexo benéfico para a saúde e qualidade de vida dos alunos.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida nas Faculdades Magsul, no Curso de Educação Física, e pelo pesquisador carlosjosenascimento56@gmail.com Orientador – deyvdrizzo1@gmail.com, contato: (67) 99920-3533

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do TCC que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para apresentação e defesa do TCC para uma banca avaliadora, assim como para publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma em hipótese alguma publicados, pois serão adotados termos fictícios. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Apêndice C - Autorização Institucional

Eu _____ responsável pela instituição declaro que fui informado (a) dos objetivos do trabalho acima, e concordo em autorizar a execução do mesmo nesta instituição.

Caso necessário, a qualquer momento como instituição participante desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador (a)	Responsável pela Instituição
-----------------	------------------------------

Professor Orientador

Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo, como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: __/__/____

Nome e Assinatura do sujeito:
